



A retextualização no gênero Caderno da Realidade na Pedagogia da Alternância

Cícero da Silva^{1*}, Karylleila dos Santos Andrade² e Flavio Moreira^{3†}

¹Fundação Universidade Federal do Tocantins, Av. Nossa Senhora de Fátima 1588, 77900-000, Tocantinópolis, Tocantins, Brasil. ²Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil. ³Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. [†]in memoriam. *Autor para correspondência. E-mail: cicolinas@yahoo.com.br

RESUMO. Este trabalho objetiva discutir aspectos constitutivos do gênero Caderno da Realidade (CR) e o processo de retextualização dos textos que constituem esse gênero. A abordagem do objeto investigado parte de uma perspectiva de análise interpretativista, visto ser uma pesquisa qualitativa, fundamentada nos estudos dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2006), com ênfase na retextualização (DELL'ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2007). A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com procedimentos de coleta de dados documental. A amostra é composta por textos de 01 (um) exemplar do Caderno da Realidade, um instrumento didático-pedagógico das unidades educativas que adotam a Pedagogia da Alternância (PA). Os textos foram produzidos por 01 (um) aluno do 9º ano de uma Escola Família Agrícola (EFA), situada em uma cidade tocantinense. A investigação leva em consideração as concepções teórico-metodológicas do contexto da PA, bem como a abordagem discursiva do gênero Caderno da Realidade com foco na atividade de retextualização. São focalizadas, nas retextualizações, as transformações de gêneros escritos, a transposição do conteúdo de um texto para outro, bem como a mudança de gênero. Portanto, busca-se identificar e caracterizar os textos do CR produzidos a partir do processo de retextualização, assim como as práticas pedagógicas demandadas.

Palavras-chave: gêneros discursivos, ensino, (re)escrita.

The retextualization of the genre Notebook of Reality in the Pedagogy of Alternation

ABSTRACT. This work has the purpose to discuss constitutive aspects of the genre Notebook of Reality (NR) and its process of retextualization. The approach of the investigated object is from a perspective of interpretative analysis, since it is a qualitative research based on studies of discourse genres (BAKHTIN, 2006), with emphasis on retextualization (DELL'ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2007). It is an exploratory and descriptive research, with documental data collection. The sample consists of texts of 01 (one) copy of the Notebook of Reality (NR), a didactic-pedagogic tool of the educational units that adopt the Pedagogy of Alternation (PA). The texts were produced by 01 (one) student of the 9th grade of a school named *Escola Família Agrícola* (EFA), situated in a city of Tocantins. The research takes into account the theoretical and methodological conceptions of the PA context, as well as the discursive approach of the genre Notebook of Reality (NR) focusing on the activity of retextualization. On the retextualizations we focused on the transformation of written genres, the transposition of the contents of a text to another, as well as the genre change. Thus, we seek to identify and characterize the texts of NR produced from the retextualization process as well as the required pedagogical practices.

Keywords: discursive genres, teaching, (re)writing.

Introdução

A Pedagogia da Alternância (doravante PA), ao longo de sua caminhada e experiências desde a criação das primeiras *Maisons Familiales Rurales* (MFR) ou Casas Familiares Rurais (CFR) em 1935 na França (GIMONET, 2007), criou e aperfeiçoou, com o propósito de escolarizar jovens camponeses, diferentes Instrumentos Pedagógicos (IP), fundamentais ao processo de formação.

A PA é reconhecida pelos movimentos sociais como uma Pedagogia própria e apropriada a uma

educação crítico-emancipatória destinada aos povos do campo. Foi inicialmente praticada no Brasil pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA) no final da década de 1960 (MOREIRA, 2000, 2009). De lá para cá, tem se constituído como uma referência pedagógica para a formação nos movimentos sociais. Recentemente, tem fundamentado também cursos de graduação específicos em Educação do Campo nas diversas áreas do conhecimento em mais de 40 (quarenta) universidades públicas brasileiras. Assim, a relevância ímpar desta pesquisa está em analisar um dos seus IP

específicos, como forma de potencializar seu uso, oxalá para além das práticas em PA aqui analisadas.

Dentre os IP mais importantes da PA, podemos citar o gênero Caderno da Realidade (doravante CR), ao qual restringiremos a análise proposta neste trabalho. Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre os aspectos constitutivos do gênero CR e o processo de retextualização dos textos que compõem esse gênero (SILVA, 2011). Entretanto, neste trabalho, a amostra é composta por textos de apenas 01 (um) exemplar do gênero Caderno da Realidade, um instrumento didático-pedagógico das unidades educativas que adotam a Pedagogia da Alternância (PA). Os textos foram produzidos ao longo do ano letivo de 2009 por 01 (um) aluno do 9.º ano do Ensino Fundamental II, de uma Escola Família Agrícola (EFA), situada no município de Colinas do Tocantins, Estado do Tocantins.

Veremos, na análise do *corpus*, que, em grande parte, a dinâmica de produção de seus textos envolve processos de retextualização. Para isso, estabelecemos uma pergunta orientadora para nossa investigação: ‘como se caracteriza o processo de retextualização em textos do CR, considerando que esse é um instrumento pedagógico produzido em um contexto de ensino, orientado pela Pedagogia da Alternância?’ Para responder tal questão, procuramos, então, discutir e situar os processos de retextualização.

O trabalho está organizado em duas partes principais. Primeiramente, são apresentadas algumas concepções teóricas relacionadas aos estudos dos gêneros discursivos e da retextualização, além de abordar a metodologia e situar o contexto da pesquisa. Na última parte, considerando a natureza dos eventos linguísticos (KOCH, 2009) que orientam as atividades de produção escrita dos textos que compõem o CR, buscamos identificar e caracterizar os textos produzidos a partir de processos de retextualização (DELL’ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2007), bem como as práticas pedagógicas demandadas. Para finalizar, são apresentadas algumas considerações sobre os resultados da pesquisa.

Aporte teórico

Os gêneros (orais ou escritos), por estarem presentes e desempenharem papel importante em qualquer evento discursivo, apresentam características que pressupõem organização das informações linguísticas conforme a finalidade do texto, o papel dos interlocutores e as características da situação de enunciação. Aprendemos a utilizar os gêneros da mesma forma que aprendemos a usar o código linguístico, ou seja, reconhecendo

intuitivamente o que é semelhante e o que é diferente nos diversos textos.

Pelo fato de a pesquisa focalizar na análise diferentes textos materializados no gênero Caderno da Realidade (SILVA, 2011), torna-se fundamental o estudo do gênero de tais textos para a sua compreensão. Orientados pela concepção dialógica da linguagem, tomaremos ‘gênero’ numa perspectiva bakhtiniana. Conforme postulado por Bakhtin (2006, p. 262, grifo do autor), os ‘gêneros do discurso’ são “[...] ‘tipos relativamente estáveis de’ enunciados”. Ainda segundo o autor, os gêneros do discurso apresentam três elementos básicos: conteúdo temático, estilo linguístico e construção composicional. Nesse sentido, são elementos pertencentes a atividades de linguagem, os quais estabelecem as práticas sociais. De certo modo, são ‘relativamente estáveis’, pois atendem as especificidades de comunicação de cada esfera quando se faz uso da linguagem. Por exemplo, o uso da linguagem nas atividades da esfera acadêmica é primordial, sendo que constantemente seus atores recorrem à composição de enunciados (orais ou escritos) específicos para executar suas atividades ou expressar suas ideias.

Bakhtin (2006, p. 282) lembra, ainda, que a “[...] diversidade dos gêneros do discurso é infinita [...]” e ocorre em função da abundância de formas da atividade humana. Em outras palavras, podemos afirmar que é através dos processos sociais ou de interação verbal que os gêneros são originados. Ou seja, são as esferas que dão origem aos gêneros. A escola, a família, o sindicato, por exemplo, enquanto espaços ou esferas de convivência de atores sociais, oferecem a possibilidade de composição e disseminação de gêneros do discurso para atender as suas demandas típicas.

É preciso entender que, a depender das intenções de seus atores, objetivos de ensino e da metodologia adotada, cada escola poderá favorecer ou ampliar o ensino a partir de gêneros ‘ímpares’, às vezes, até desconhecidos do círculo das práticas de ensino mais conservadoras, como é o caso do gênero Caderno da Realidade (CR) na PA. E isso se deve também ao fato de que “[...] os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais. [...]” (BAZERMAN, 2009, p. 31). Na escola ou em qualquer outra esfera, as práticas sociais são desenvolvidas por meio das práticas de linguagem, e os gêneros têm papel fundamental nesse processo.

Cabe-nos ressaltar que, numa perspectiva sócio-histórica e dialógica (BAKHTIN, 2006), como estamos defendendo neste trabalho, o Caderno da Realidade é um gênero que possibilita sistematizar e

organizar os conhecimentos escolares em seus textos segundo a realidade das práticas educativas empreendidas nos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFA¹). Para ele existir, são necessárias diferentes atividades de linguagem empreendidas em diferentes esferas, como na escolar, na familiar e na comunidade. Por isso, a importância da abordagem discursiva, destacando-o como um instrumento pedagógico essencial da PA, uma vez que reflete as várias tradições da educação em regime de alternância, as inovações no ensino a partir da realidade do campo, a interação nessa esfera social etc. E a retextualização é uma atividade que faz parte da sua construção.

Retextualização

O estudo dos gêneros discursivos, além da estrutura, da circulação na sociedade, entre outros elementos, também deve abordar aspectos do modo de produção. A passagem ou transformação de um texto falado em texto escrito ou vice-versa, em nosso cotidiano, é uma atividade bastante recorrente. Segundo Marcuschi (2007), esse processo é denominado 'retextualização'². Na sequência, apresentamos os quatro tipos mais comuns ou possibilidades de retextualização quando operamos com certos gêneros (Figura 1).

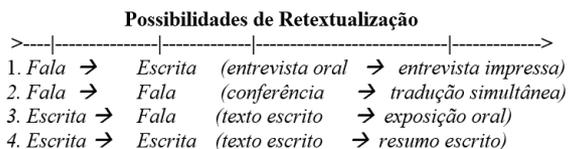


Figura 1. Possibilidades de retextualização.

Fonte: Adaptado de Marcuschi (2007, p. 48).

O autor lembra que a retextualização não pode ser compreendida como um processo mecânico, já que, em nossas atividades comunicativas, é frequente depararmos com reformulações dos mesmos textos, envolvendo variação de registros, gêneros discursivos, níveis linguísticos e estilos. Cabe salientar também que

[...] toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra (MARCUSCHI, 2007, p. 48).

¹ Compreendem-se as unidades educativas que assumiram o sistema pedagógico da PA, como as Escolas Familiares Agrícolas (EFA), as Casas Familiares Rurais (CFR), dentre outras. Elas têm objetivos comuns, voltados à formação de jovens agricultores.

² O termo 'retextualização' foi empregado por Neusa Gonçalves Travaglia, em 1993, em sua tese de doutorado intitulada *A tradução numa perspectiva textual*. Nessa obra, a autora concebe a tradução de uma língua para outra enquanto processo de retextualização. A partir desse trabalho, Marcuschi (2007) estabelece outras possibilidades de retextualização.

Todas essas atividades são retextualizações. Portanto, são atividades rotineiras que se realizam de diversas maneiras em diferentes esferas de nossa sociedade, o que significa dizer que não ocorrem apenas na sala de aula. Por exemplo, quando uma secretária recebe uma chamada telefônica e produz um 'recado escrito'; um escrivão registra por escrito a 'tomada de depoimento' durante uma audiência; um relator participa de uma reunião e lavra a 'ata', podemos dizer que, em todos esses eventos linguísticos, um texto oral foi retextualizado em um texto escrito. Esses mesmos gêneros podem ser transformados em outros: o 'recado escrito' pode ser transformado em um 'aviso escrito'; as decisões tomadas na reunião e registradas na 'ata' podem ser transformadas em um 'manifesto escrito' do grupo, caracterizando a retextualização de texto escrito para texto escrito. O seguinte esquema (Figura 2) ilustra, segundo cada R, uma operação diferente de retextualização.

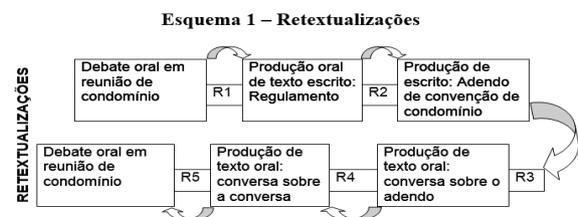


Figura 2. Retextualizações.

Fonte: Adaptado de Dell'isola (2007, p. 37).

O R1 traz a passagem da fala para escrita; o R2 exemplifica a transformação da escrita para escrita; o R3, passagem da escrita para a fala; em R4 e R5, acontece a transformação da fala para a fala. Como podemos observar, todas as atividades de retextualização apresentadas no esquema são bastante comuns em nosso dia a dia. Na concepção de Dell'Isola (2007, p. 10), a retextualização é o

[...] processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem.

Depreendemos que a 'refacção' e a 'reescrita' são atividades fundamentais nas operações de retextualização de diferentes gêneros.

Para Fiad (2009, p. 9), reescrita

[...] refere-se principalmente ao conjunto de modificações escriturais pelas quais diversos estados do texto constituem as sequências recuperáveis visando um texto terminal.

Ou seja, envolve aspectos enunciativos gerais e processos individuais, o que ajuda a caracterizar os

alunos em seus diferentes percursos formativos, em especial sobre a aprendizagem da escrita. É uma atividade que envolve participação do professor ou de outra pessoa. Tal como explicitado por Gonçalves (2009, p. 21), “[...] a reescrita é parte integrante da atividade escrita”. Trata-se dos aspectos relacionados às mudanças de um texto no seu interior, isto é, uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto. Em se tratando de gêneros produzidos pelo aluno, com o objetivo de torná-los (mais) adequados à situação de interação prevista para seu funcionamento, entendemos que essas atividades podem envolver apenas o aluno (refação) ou a participação do professor (reescrita). Em síntese, a retextualização é um processo que requer a passagem de ‘um texto para outro’, de ‘um gênero para outro’, em ‘modalidades’ diferentes, tal como estabelece Marcuschi (2007).

Na esfera escolar ou em qualquer outra, a retextualização de um gênero (oral ou escrito) exige basicamente: a) compreensão sobre o gênero original e o que está sendo retextualizado; b) consideração a respeito dos diversos aspectos dos gêneros, como condições de produção, função social e propriedades; c) manutenção de traços que identifiquem o gênero retextualizado. Podemos afirmar, então, que é um processo que ultrapassa as questões meramente linguísticas, pois requer a adequação do texto à determinada situação comunicativa, ao estilo e ao gênero discursivo em uma atividade interativa envolvendo professor e aluno. Nas retextualizações em foco, ou *corpus* da pesquisa, serão tratadas as transformações de gêneros escritos, a transposição do conteúdo de um texto para outro, bem como a mudança de gênero.

Aspectos metodológicos do estudo

A abordagem do objeto de estudo parte de uma revisão bibliográfica, sendo a pesquisa de base epistemológica qualitativo-interpretativista, com procedimentos de coleta documental de dados (FLICK, 2009; GIL, 1999). Embora faça parte de uma pesquisa mais ampla (SILVA, 2011), o *corpus* é constituído por textos de apenas 01 (um) Caderno da Realidade, um instrumento didático-pedagógico das unidades educativas que adotam os princípios teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007; GARCIA-MARIRRODRIGA; PUIG, 2010). Os textos foram produzidos ao longo do ano letivo de 2009 por 01 (um) aluno do 9.º ano do Ensino Fundamental II, de uma Escola Família Agrícola (EFA), situada no município de Colinas do Tocantins, Estado do Tocantins.

Neste estudo, não tivemos participação alguma na geração dos dados da amostra, tais como coordenar atividades ou orientar o aluno (autor dos

textos) durante a produção dos textos. Nós apenas coletamos documentos. Desse modo, como nossa pesquisa é de cunho documental, não foi possível verificar *in loco* as dimensões metodológicas ou etapas que envolveram a escrita e o processo de retextualização de gêneros do *corpus* em sala de aula. Discutiremos as operações de retextualização de uma forma geral, mais especificamente a transformação de um texto escrito para outro texto escrito, de um gênero para outro gênero, como é o caso da Pesquisa do PE para Colocação em Comum, da Colocação em Comum para Síntese do PE e da Síntese do PE para Conclusão e Avaliação do PE.

Do ponto de vista da análise, nossa interpretação sobre a metodologia de produção escrita dos textos que compõem o CR tem como referência três aspectos: 1) nossas experiências pedagógicas acumuladas ao longo de quase dois anos na PA, como ‘monitor’³ (docente) de uma EFA; 2) compreensão do percurso (da primeira à última etapa) de estudo ou aplicação de um Plano de Estudo⁴ (PE); 3) reflexões sobre os elementos e as características gerais de cada uma das seções de registros dos temas dos PE no CR de uma EFA.

Os exemplos de retextualização no CR que apresentaremos na sequência são denominados textos 1, 2, 3 e 5. Esses textos foram cedidos gentilmente pelo autor (menor de idade) com autorização formal dos pais, conforme protocolo de pesquisa (TCLE). Por isso, optamos por omitir os dados do informante (e também do monitor), em especial o nome.

A retextualização no Caderno da Realidade

Enquanto gênero discursivo, o CR incorpora e reelabora, em suas seções, diversos gêneros, denominados, a partir de agora, ‘Pesquisa do PE’, ‘Colocação em Comum’, ‘Síntese do PE’, ‘Conclusão e Avaliação do PE’.

O CR, formado a partir desse conjunto de textos, adquire um caráter especial, tal como o gênero do discurso ‘livro didático’ (BUNZEN, 2005). Considerando sua natureza, o processo de sua construção a partir de temas dos PE, embora incorpore vários gêneros, tomamos o CR como gênero discursivo, e não como um ‘suporte’ de

³ Nos CEFFA, alguns termos adotados diferem dos conhecidos nas escolas que oferecem o ensino regular, como por exemplo: ‘monitor’ = professor; ‘jovem’ = aluno/estudante; CEFFA = escola etc. Assim, o ‘monitor’ não é o ‘detentor do conhecimento’, mas aquele que acompanha, guia, orienta os jovens em direção às fontes de conhecimento, aquele que facilita a aprendizagem. Além de exercer as atribuições pedagógicas de professor, o monitor também exerce outras atividades (inclusive, administrativas) em um CEFFA (GIMONET, 2007).

⁴ Durante um ano letivo, os monitores trabalham com os alunos de cada uma das séries dos CEFFA 08 (oito) Planos de Estudo (PE) constituídos de temáticas diferentes. E são os textos resultantes das pesquisas desenvolvidas e discussões sobre esse conjunto de temas (conteúdos) dos PE que vão compor os registros do CR.

gêneros. De acordo com Marcuschi (2008, p. 174), “[...] suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. Um jornal, uma revista exemplificam muito bem o que é um suporte. Para esse autor, o dicionário seria um gênero, e não um suporte. É importante salientar ao leitor que a caracterização de cada uma das partes ou gêneros do CR será realizada ao longo desta parte do artigo.

Da Pesquisa do PE para Colocação em Comum

A Pesquisa do PE é um gênero de grande importância para a constituição do CR na PA, principalmente pelo fato de instigar o jovem a fazer questionamentos, a desenvolver uma pesquisa sobre o tema de um PE na comunidade em que vive. Durante a preparação (no Tempo Escola) de saída dos jovens do CEFFA para o meio familiar/propriedade, ocorre a escolha de um tema do PE (por monitores e alunos) a ser estudado durante o Tempo Comunidade⁵. Como animador do processo, o monitor prepara (elabora) com os jovens um ‘conjunto de questões’ sobre o tema do PE a ser aplicado na comunidade. Esse gênero tem como objetivo registrar o ‘depoimento’ de um ator da comunidade que tenha suas atividades ligadas ao tema do PE em estudo através de ‘sequências injuntivas’ (questões/perguntas), podendo o entrevistado ser os pais do aluno ou outras pessoas próximas. Essa condição se estabelece para que alguém possa responder às questões, além de dar mais veracidade sobre a realidade do tema na comunidade do aluno, já que o jovem precisa ampliar seus conhecimentos acerca da comunidade, da família, da própria realidade em que está inserido.

Por sua vez, o dialogismo é um aspecto importante da Pesquisa do PE, pois a composição desse gênero permite a manifestação de muitas vozes sociais, como a do próprio jovem alternante (aluno) na elaboração ‘das questões e respostas’, do monitor na elaboração das ‘questões’ e ‘intervenções realizadas durante a produção escrita’, dos pais, de parceiros da sala de sala e de entrevistados da comunidade nas ‘respostas produzidas’. Por isso, devemos concordar com Bakhtin (2006, p. 279) quando diz que “[...] a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva”. Ou seja, é o elemento que permite o dialogismo. Certamente, a Pesquisa do PE é a parte do CR mais representativa das práticas discursivas no referido gênero. Sem a interação e a participação de cada um desses atores, entendemos

que a execução de um PE não seria possível, o que inviabilizaria a produção de textos para registros no CR. Além dos vários atores que participam, sua construção envolve diferentes situações de interação comunicativa nos tempos escola e comunidade.

Considerando que a Pesquisa do PE é um gênero apoiado em ‘sequências injuntivas’ (questões/perguntas) e ‘sequências expositivas’ (resposta às questões/perguntas), as características básicas apresentadas por esse gênero se assemelham àquelas do gênero ‘entrevista’. Por outro lado, a socialização dos resultados da pesquisa no CEFFA com alunos e monitores permite discutir aspectos da vida pessoal, social e profissional dos entrevistados das comunidades relacionados ao tema em estudo.

Além disso, o questionário Pesquisa do PE é bastante representativo da diversidade de eventos linguísticos nas atividades de um CEFFA. Analisando as capacidades comunicativas mobilizadas na construção desse gênero, podemos destacar que elas possibilitam o estreitamento das relações sociais entre elementos ou conhecimentos da instituição escola e da realidade social desses atores sociais – o lar do entrevistado, a comunidade, o cotidiano do meio rural etc. Por meio da ‘entrevista’, o estudo do tema de um PE traz outros aspectos da vida social e cultural ao alcance do jovem, como o estabelecimento da relação entre conhecimento empírico e científico, entre cultura popular e cultura escolar (SILVA, 2011). Ou seja, são mobilizadas diversas práticas sociais em diferentes esferas, como ‘escola’, ‘família’ e ‘propriedade/comunidade’ na construção não só da Pesquisa do PE, mas também de outros textos que compõem o CR.

Como veremos no texto 1, as questões que compõem a Pesquisa do PE apresentam uma estrutura bastante semelhante. Levando em consideração que uma análise pode aduzir diferentes aspectos dos textos, optamos por aplicar à análise desse texto as seguintes categorias: (1) tipo de pergunta; (2) marcas de reescrita; (3) apreciação⁶ do monitor; e (4) aspectos linguísticos.

O texto⁷ 1 (Figura 3), traz o questionário Pesquisa do PE selecionado para análise e tem como tema os ‘derivados da carne’. Ele foi escrito pela ‘Informante 1’⁸, que era aluna do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola campo (EFA) em 2009. A produção desse texto foi orientada pelo ‘Monitor 1’,

⁶ Tomamos ‘apreciar’, considerando as atribuições inerentes ao trabalho do monitor durante o processo de produção escrita do CR: fazer intervenções, propor a reescrita, avaliar a produção/versão final dos textos.

⁷ Utilizamos o ‘itálico’ na transcrição do gênero Pesquisa do PE (texto 1) para indicar as respostas apresentadas pelo aluno às questões.

⁸ Essa Informante 1 é a autora dos textos 1, 2, 3 e 5, todos produzidos sob orientação do Monitor 1.

⁵ Por não ser o foco deste estudo, não aprofundaremos as discussões sobre Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Para tanto, consultar Ribeiro (2008).

que é licenciado em Pedagogia e já cursou Pós-Graduação *Lato sensu* na área da PA:

<p>ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ZÉ DE DEUS</p> <p>TEMA DO P. E. <i>Derivados da Carne</i></p> <p>SESSÃO Nº: _____</p> <p>PESQUISA DO P.E.</p> <p>1) Como você e sua família observa a comercialização da carne e de seus derivados em nossas regiões?</p> <p>2) Na opinião de sua família qual a melhor maneira de conserva a carne?</p> <p>3) Na sua propriedade e produzido algum derivado da carne e qual sua finalidade. É produzido mais e para o nosso próprio consumo.</p> <p>4) Quais as principais finalidades de ser produzidos os derivados da carne.</p> <p>5) Quais as formas de conservação que sua família conhece e pratica na sua casa.</p>	<p>ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ZÉ DE DEUS</p> <p>TEMA DO P. E. Derivados da Carne</p> <p>SESSÃO Nº: _____</p> <p>PESQUISA DO P.E.</p> <p>1) Como você e sua família observa a comercialização da carne e de seus derivados em nossas regiões?</p> <p>2) Na opinião de sua família qual a melhor maneira de conserva a carne?</p> <p>3) Na sua propriedade e produzido algum derivado da carne e qual sua finalidade. É produzido mais e para o nosso próprio consumo.</p> <p>4) Quais as principais finalidades de ser produzidos os derivados da carne.</p> <p>5) Quais as formas de conservação que sua família conhece e pratica na sua casa.</p>
--	---

Figura 3. Texto 1⁹ – Pesquisa do PE.

Fonte: Silva (2011, p. 104).

Observando a estrutura (ou tipologia) das perguntas que compõem o texto 1, notamos que elas são introduzidas pelas palavras ‘Como’, ‘Na’ e ‘Quais’. Das cinco questões desse texto, a número 1 parece exigir do entrevistado um pouco mais de reflexão e conhecimento sobre o assunto (comercialização da carne e de seus derivados) para respondê-la. Aparentemente, parece ser uma questão simples, mas a resposta demanda conhecimentos sobre preços, oferta e procura da carne no mercado. Como não foi registrada nenhuma resposta à questão número 1, não podemos afirmar se o entrevistado concedeu ou não uma resposta.

Os registros desse texto (1) apresentam perguntas registradas a caneta e respostas a lápis. Essa observação está relacionada ao plano estético do texto, embora os registros a lápis não sejam proibidos. Apesar de respostas a lápis oferecerem mais possibilidade de reescrita até chegar à versão final do texto, isso não aconteceu. Por exemplo, a resposta à questão número 2 é muito breve. Esta e as demais respostas não retomam os enunciados das respectivas perguntas, trazendo apenas informações básicas. Como leitor, entendemos que há um grande paradoxo no texto 1: de um lado, apresenta respostas que exigem reescrita; de outro, bordas desenhadas para ilustrar o aspecto visual do texto.

Considerando que a informante teve um monitor responsável pelas orientações e intervenções durante a produção escrita dos textos do CR, como é o caso do gênero Pesquisa do PE, espera-se que tais

contribuições ajudem-na a melhorar o nível dos textos produzidos. Em relação ao papel desempenhado pelo monitor durante a produção escrita do texto 1, o original mostra que parece não terem acontecido intervenções satisfatórias. O monitor se limitou a inserir seu ‘visto’ no rodapé e na parte superior esquerda (apagamos o visto para evitar identificação) do texto, apesar das inadequações suscitadas.

No que diz respeito à pontuação, as questões números 3, 4 e 5 não trazem o ponto de interrogação, o que é fundamental em qualquer pergunta. Além disso, tais questões apresentam inadequações não só na sua elaboração, mas também nas respectivas respostas, pois algumas palavras não têm conexão, como, por exemplo, ‘mais e’ no interior da resposta à questão número 3 e ‘o lucro’ à número 4. Ainda na questão número 3, aparece a conjunção ‘e’ em lugar do verbo de ligação ‘é’. Entendemos que não se trata apenas do simples fato de a autora do texto ter omitido o acento agudo do ‘é’, pois isso se repete ao longo dos textos do CR. Como mostra o texto 1, tais inadequações interferem na produção escrita. Ao implementar a reescrita nos CEFFA, essas e outras inadequações poderiam ser resolvidas, o que ajudaria os alunos a refletirem sobre os próprios textos que escrevem e melhorarem a produção final dos CR (SILVA; ANDRADE, 2014). Analisaremos, na seção seguinte, o gênero Colocação em Comum.

Análise à Colocação em Comum

A fim de aprofundar nossa análise sobre a escrita de textos que constituem o gênero CR, discutiremos, a partir de agora, a retextualização do gênero Pesquisa do PE para o gênero Colocação em Comum presente na amostra. São transformações de gêneros escritos, decorrentes da transposição do conteúdo de um texto para outro, bem como a mudança de gênero (DELL’ISOLA, 2007).

A Colocação em Comum, enquanto instrumento pedagógico da PA, apresenta-se de duas formas nas atividades dos CEFFA: ‘oral’ ou ‘escrita’. Quando o jovem retorna do tempo comunidade (meio familiar/propriedade), ele traz os resultados da pesquisa que realizou sobre o tema de um PE, com o questionário Pesquisa do PE respondido. Após a equipe de monitores apreciar o trabalho de cada jovem, individualmente, ocorre a Colocação em Comum na modalidade oral em sala de aula. Este é um momento fundamental para socialização dos resultados da pesquisa do PE e aprofundamento das discussões sobre o tema estudado nas comunidades pelos jovens. Durante as socializações, dependendo da importância do assunto para a comunidade e dos

⁹ Esse texto foi ilustrado, originalmente, por Silva (2011) como ‘Texto 1c – Pesquisa do PE’.

resultados apresentados, o monitor e os jovens podem planejar uma ‘intervenção externa’. Como nossa pesquisa contempla apenas textos escritos registrados nos CR, não abordaremos na análise a Colocação em Comum na modalidade oral.

Para os registros escritos do CR, a Colocação em Comum é um gênero em que o jovem apresenta uma espécie de ‘relato’, baseado na pesquisa realizada na comunidade sobre o tema de um PE. Podemos afirmar que seu objetivo é intermediar a socialização, na modalidade escrita da língua no CR, da experiência e das informações coletadas sobre o tema (do PE) estudado. Por isso, predominam, na Colocação em Comum, as ‘sequências expositivas’. Portanto, cabe ao jovem o desafio de transpor o conteúdo da Pesquisa do PE para Colocação em Comum.

Apresentamos na sequência o texto 2 (Figura 4), que é uma retextualização do texto 1, isto é, do gênero Pesquisa do PE para o gênero Colocação em Comum no CR. Ambos foram escritos pela Informante 1 sob orientação do Monitor 1:

COLOCAÇÃO EM COMUM	
<p><i>São bem comercializados mais pelo</i></p> <p><i>Com as aulas que tivemos em sala debatendo sobre os derivados da carne nós os alunos chegamos a conclusão de todas as perguntas e respostas que.</i></p> <p><i>São bem comercializados os derivados da carne mais pelos pequenos (agricultores) açougueiros.</i></p> <p><i>E os meios de conservação que que mas usamos é colocando a carne na geladeira, colocar no sol, e fazendo derivados.</i></p> <p><i>Os derivados da carne são bastante produzidos nas nossas regiões e a sua finalidade e agregar valores, da novos sabores, conservação e fonte de renda.</i></p> <p><i>As formas de conservação que conhecemos, com as ideias de cada um aluno, conhecemos varias formas de conservação como: fazer defumados, fazer derivados, colocar no sol, na geladeira, fazer linguiça, bolinho de carne e outros.</i></p> <p><i>fim</i></p>	<p>COLOCAÇÃO EM COMUM</p> <p>São-bem-comercializados-mais-pelo</p> <p>Com as aulas que tivemos em sala debatendo sobre os derivados da carne nós os alunos chegamos a conclusão de todas as perguntas e respostas que.</p> <p>São bem comercializados os derivados da carne mais pelos pequenos (agricultores) açougueiros.</p> <p>E os meios de conservação que que mas usamos é colocando a carne na geladeira, colocar no sol, e fazendo derivados.</p> <p>Os derivados da carne são bastante produzidos nas nossas regiões e a sua finalidade e agregar valores, da novos sabores, conservação e fonte de renda.</p> <p>As formas de conservação que conhecemos, com as ideias de cada um aluno, conhecemos varias formas de conservação como: fazer defumados, fazer derivados, colocar no sol, na geladeira, fazer linguiça, bolinho de carne e outros.</p> <p>fim</p>

Figura 4. Texto 2¹⁰ – Colocação em Comum.

Fonte: Silva (2011).

O gênero Colocação em Comum tem o papel de materializar e socializar, por meio de um texto expositivo, o relato das experiências do jovem relacionadas ao estudo e à pesquisa sobre o tema de um PE na comunidade em que vive. E o texto 2 (Colocação em Comum) consegue atender esse objetivo. Considerando que a retextualização é uma atividade que leva em conta, em alguns de seus aspectos, a transposição do conteúdo de um texto para outro, a adequação do texto à estrutura do novo gênero, a autora consegue atingir isso. É possível notar diferenças pontuais na composição dos textos 1 e 2. Enquanto o texto 1 é constituído de perguntas

e respostas, o texto 2 (retextualizado) reelabora tais respostas em parágrafos.

Quando a autora afirma, no primeiro parágrafo (do texto 2), que: “[...] com as aulas que tivemos em sala debatendo sobre os derivados da carne nós os alunos chegamos a conclusão [...]”, ela nos leva a depreender que houve interação na construção desse texto do CR e socialização de experiências. Por si só, o emprego do verbo ‘debater’ e dos verbos na primeira pessoa do plural (‘tivemos, chegamos’) evidencia o diálogo, marca a interação com outro, seja esse outro o aluno ou o monitor. No segundo parágrafo, ela adiciona uma resposta não registrada na questão número 1 do texto 1, mas que é coerente com o tema estudado. Por sua vez, o terceiro parágrafo (texto 2) amplia a resposta da segunda questão do texto 1, ou seja, além de armazenar na geladeira, ‘colocar’ a carne ao sol ou ‘fazer’ derivados também são opções de conservação.

Se na resposta número 3 do texto 1 (Pesquisa do PE) a finalidade dos derivados da carne limita-se ao ‘próprio consumo’ da família, ao retextualizar essa resposta, no quarto parágrafo do texto 2, a autora afirma agora que a “[...] finalidade e agregar valores, ‘da’ novos sabores, conservação e fonte de renda”. É uma mudança significativa no plano semântico-pragmático do texto, deixando clara a ideia de que a carne só é produzida para a comercialização. Além disso, ao final do texto 2, são citados alguns derivados da carne (‘carne de sol, defumados, linguiça, bolinho de carne’), os quais não estão presentes nas respostas às questões do texto 1.

Mais uma vez, o último parágrafo do texto 2 corrobora a tese de que os textos do CR são construídos coletivamente, permeados de diferentes vozes em sua composição, como afirma a autora:

[...] com as ideias de cada um aluno, conhecemos varias formas de conservação como: fazer defumados, fazer derivados, colocar no sol, na geladeira, fazer linguiça, bolinho de carne e outros.

Tal conhecimento só foi possível porque cada um dos alunos aplicou o questionário Pesquisa do PE (texto 1) na sua comunidade, socializando posteriormente os resultados em sala de aula por meio da Colocação em Comum. Sem isso, talvez a autora não tivesse conseguido ter noção de quais são ou o que seriam derivados da carne.

Analisando a estrutura do texto 2, podemos observar que ele é organizado em parágrafos, embora não apresente conectivos para articular suas sequências e ideias. Quando empregados adequadamente, os conectivos são elementos importantes para o estabelecimento da coerência ao texto. Por mais que o texto 2 apresente inadequações relacionadas à ortografia, à coesão, à pontuação,

¹⁰ Esse texto foi ilustrado, originalmente, por Silva (2011) como ‘Texto 2c – Colocação em Comum’.

principalmente, a autora consegue expressar suas ideias de forma coerente com o tema da pesquisa do PE. Tais inadequações podem ser resolvidas com intervenções adequadas do monitor durante a produção escrita ou processo de retextualização dos gêneros, o que vai refletir de forma positiva no letramento do aluno.

Por outro lado, embora tenham sido desenhados pequenos corações na margem superior do texto 2 para ilustrar e demonstrar ‘capricho’, o texto verbal apresenta características de rascunho, pois a primeira frase está rasurada, além de inadequações no plano linguístico já discutidas. Apesar da melhora nessa retextualização, ainda são necessários ajustes, reescrita na versão final para atender às condições de produção de um gênero. As inadequações em um texto nem sempre estão relacionadas à falta de habilidade individual de um aluno (GONÇALVES, 2009), mas sim à falta de atividades de leitura, de análise linguística e a intervenções inadequadas do docente (cf. SILVA; ANDRADE, 2014).

Se o CR apresenta característica de gênero discursivo, como podemos depreender com seus objetivos dentro da proposta da PA, em especial quando propõe a formação integral (GARCIA-MARIRRODRIGA; PUIG, 2010) dos jovens camponeses, as funções do monitor vão muito além do acompanhamento apenas para pontuar as atividades que o aluno fez ou deixou de fazer. De qualquer forma, em função de a nossa pesquisa tomar como fonte de dados apenas documentos, e não as dimensões metodológicas ou os processos de construção dos respectivos textos que compõem o CR do *corpus*, torna-se delicado estabelecer outras observações ou conjecturas acerca das orientações sobre a produção escrita. Talvez, uma pesquisa-ação pudesse oferecer elementos necessários e adequados à investigação. Na seguinte seção, analisaremos outros textos do CR que também apresentam retextualizações.

Da Colocação em Comum para Síntese do PE

Como já discorremos sobre a constituição do gênero Colocação em Comum, explicitando seus objetivos, sua estrutura, não o retomaremos aqui. Nosso propósito nesta seção é analisar uma retextualização do gênero Colocação em Comum para Síntese do PE (Texto 3).

A Síntese do PE constitui um dos textos mais importantes entre os registros de um PE no CR. Trata-se de um gênero que tem como objetivo apresentar uma síntese pessoal elaborada pelo jovem sobre as atividades relacionadas ao tema de um PE, às respostas do questionário Pesquisa do PE, à Colocação em Comum e suas experiências

cotidianas no tempo comunidade (familiar/propriedade). A Síntese do PE é um texto que deve abordar questões teóricas e experiências cotidianas contempladas pelo estudo do PE. É um gênero que favorece a discussão de aspectos da realidade, do conhecimento de mundo dos alunos e das informações que eles detêm sobre os temas dos PE. Logo, a construção desse gênero exige competência discursiva (BRASIL, 1998-2001) por parte dos jovens aprendizes, sobretudo para articular as informações e compor um gênero segundo as condições de produção.

Entendemos que a Síntese do PE parece oferecer mais liberdade aos autores (alunos) na sua composição do que outros gêneros que constituem o CR. Para elaborar a Síntese do PE, o jovem (aluno) precisa fazer reflexões e retomar todas as atividades desenvolvidas durante as duas primeiras etapas de estudo do tema de um PE (Pesquisa do PE e Colocação em Comum). Por sua vez, os resultados da pesquisa do tema do PE na comunidade são fundamentais na construção desse gênero. Com isso, podemos afirmar que a Síntese do PE é caracterizada por um estilo livre, aparentemente impessoal, constituindo um texto em que predominam ‘sequências expositivas’. Além disso, exige dos autores o emprego de uma linguagem objetiva, para tornar a comunicação mais eficiente.

Para analisar o texto 3, estabelecemos alguns critérios, considerados bastante relevantes para o estudo, tais como: (1) Aspectos linguísticos (sintático e semântico); (2) Fatores pragmáticos; (3) Paragrafação; e (4) Intervenção do monitor. Considerando que esses critérios serão aludidos de forma implícita ao longo das análises, cabe ao leitor inferi-los em cada um dos parágrafos.

Para dar sequência a nossa discussão sobre o processo de retextualização em textos do gênero CR, apresentamos o texto 3 (Síntese do PE) (Figura 5), que é uma retextualização do *texto 2* (Colocação em Comum). Conforme explicitado, esses textos foram produzidos pela Informante 1 na Escola campo (EFA). A autora foi orientada pelo Monitor 1:

Apesar de ser escrito a partir da retextualização, o texto 3 (Síntese do PE) apresenta bastantes inadequações em seu aspecto linguístico. Na ortografia, há palavras rasuradas e outras registradas incorretamente (‘conzida’ em vez de ‘cozida’, parágrafo 3) ou faltando alguma letra. Podemos citar ainda inadequações na concordância do parágrafo 4, entre outras bastante visíveis. A pontuação do texto, como no caso do parágrafo 5, precisa ser revista. Embora seja usado com pouca frequência, a aluna emprega corretamente os dois pontos no interior do parágrafo 3. Além disso, ela introduz a primeira palavra de cada um

dos parágrafos com letra maiúscula, o que não é comum em outros textos do *corpus*. De modo geral, são questões ligadas diretamente à textualização, o que pode gerar dificuldades na compreensão do texto por parte do leitor.

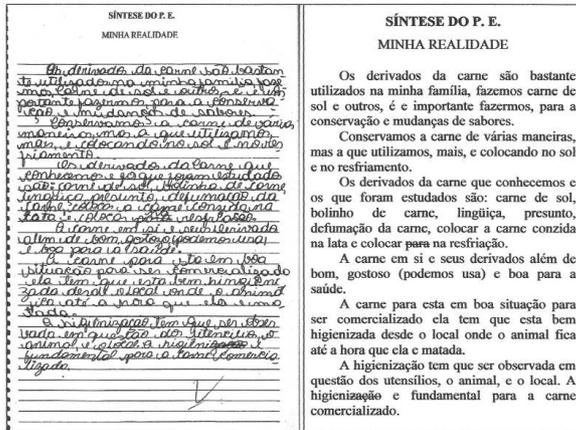


Figura 5. Texto 3¹¹ – Síntese do PE.

Fonte: Silva (2011).

Observando outros aspectos do texto 3 (Síntese do PE), notamos que a autora inicia o primeiro parágrafo com a expressão ‘os derivados da carne’ (o tema gerador do PE), sendo repetida nos parágrafos terceiro e quarto. Certamente, se realizadas releituras e reescrita, as informações desses três parágrafos poderiam ser condensadas em apenas um. Isso traria mais objetividade em relação às informações do texto retextualizado. Além disso, as informações sobre a ‘conservação da carne’ poderiam ser apresentadas em um único parágrafo. No entanto, aparecem distribuídas nos parágrafos primeiro, segundo e terceiro, o que reforça a necessidade de reescrita do texto por parte da autora sob orientação do monitor. Nos parágrafos quinto e sexto, podemos destacar um aspecto bastante positivo: a autora introduz informações que não estão presentes no texto 2 (‘original’). Ou seja, são inseridas novas informações sobre o tema do PE, especificamente sobre a ‘higiene’ durante o processo de manipulação da carne para comercialização. Evidentemente, essa informação está relacionada a possíveis conteúdos do tópico número 1, do texto 2 (Colocação em Comum). O fato de a ordem das informações ou dos conteúdos não ser a mesma do texto original não descaracteriza a retextualização. Aliás, é sinal de criatividade por parte da aluna, demonstrando também que ela incorporou informações que obteve durante a fase de construção da Colocação em Comum.

Tal como são apresentadas as informações no texto 2 (‘original’), o texto 3 é organizado em parágrafos. Por sua vez, a exposição não se apresenta melhor porque ainda predominam períodos soltos, com a presença de poucos articuladores. Como a autora faz uso limitado dos recursos linguísticos na construção do seu texto (3), podemos notar uma pequena evolução em relação ao texto 2.

De modo geral, as inadequações presentes no texto 3 poderiam ser sanadas com a verificação, observações e intervenções adequadas do monitor durante o processo de produção (SILVA; ANDRADE, 2014). Isso possibilitaria ao aluno a realização de uma produção escrita reflexiva. Tal como mencionado em outros textos, as intervenções do monitor se resumiram à inserção de um visto na parte superior (esquerda) do texto e outro no rodapé do texto. O texto ainda sugere que sejam trabalhadas especificidades da modalidade escrita da língua com a aluna. Mas, independentemente dessas inadequações, o texto 3 é uma retextualização do texto 2, embora demonstre um nível menos elaborado.

Na próxima seção, analisaremos o processo de retextualização do gênero Síntese do PE para Conclusão e Avaliação do PE no CR. A análise também terá como referência os seguintes critérios: (1) Aspectos linguísticos (sintático e semântico); (2) Fatores pragmáticos; (3) Paragrafação; e (4) Intervenção do monitor.

Da Síntese do PE para Conclusão e Avaliação do PE

Considerando que já realizamos a caracterização do gênero Síntese do PE no CR, explicitando seus objetivos, sua estrutura, dentre outros elementos, não o retomaremos aqui. Nesta seção, o intuito é analisar uma retextualização do gênero Síntese do PE para o gênero Conclusão e Avaliação do PE.

A Conclusão e Avaliação do PE é o gênero que aparece na última seção (quinta) de registros de um PE no CR. Constitui um espaço reservado às reflexões finais do jovem alternante sobre o tema (PE) estudado. De modo geral, podemos afirmar que o objetivo desse gênero é registrar considerações, reflexões, pontos positivos e negativos do jovem (aluno) sobre o tema do PE estudado (desenvolvido) no tempo escola (CEFFA) e no tempo comunidade (familiar/propriedade), bem como pontuar a importância do estudo para sua realidade socioprofissional.

De certa forma, ao construir o gênero Conclusão e Avaliação do PE, os jovens devem contemplar as atividades e/ou informações consideradas mais significativas relacionadas ao estudo do tema de um PE, suas experiências cotidianas, em especial o conteúdo do gênero Síntese do PE. E essa passagem

¹¹ Esse texto foi ilustrado, originalmente, por Silva (2011) como ‘Texto 3c – Síntese do PE’.

ou transposição do conteúdo de um gênero para outro envolve diretamente a retextualização.

Tendo em vista que a Conclusão e Avaliação do PE é constituída de: ‘considerações, reflexões, pontos positivos e negativos’, a natureza desses elementos nos permite afirmar que é um gênero constituído basicamente por uma síntese, em um primeiro momento pessoal, mas depois no texto ela incorpora uma compreensão mais ampla, ou seja, coletiva. Por isso, é um texto em que predominam ‘sequências expositivas’. Trata-se, portanto, de um texto de estilo pessoal e de cunho avaliativo. Por ser uma síntese expositiva, o(a) autor(a) tem liberdade para fazer julgamento, emitir suas considerações, avaliar o desenvolvimento do estudo e até mesmo apresentar sugestões por meio dos pontos negativos em seu texto, desde que mantenha o tema do texto original, neste caso, a Síntese do PE.

Para finalizar nossa análise ao processo de retextualização em textos do gênero CR, apresentamos o texto 5 (Conclusão e Avaliação do PE) (Figura 6), que é uma retextualização do texto 3 (Síntese do PE). A autora desses textos também é a Informante 1, sendo o Monitor 1 responsável pelas orientações durante o processo de produção escrita de tais textos:

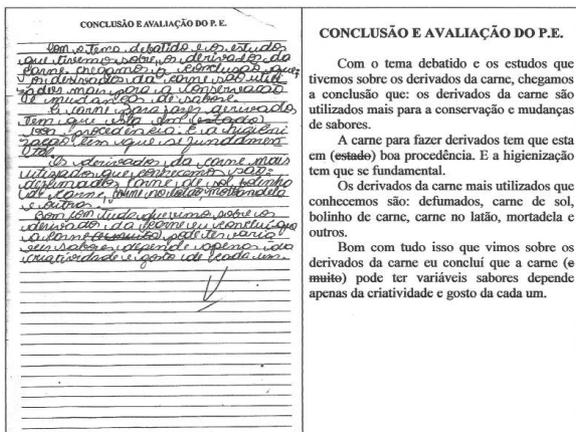


Figura 6. Texto¹² 5 – Conclusão e Avaliação do PE.

Fonte: Silva (2011).

Analisando o plano linguístico do texto 5, podemos identificar algumas inadequações, envolvendo, principalmente, pontuação, inadequação vocabular e ortografia. É notório que a autora (‘aluna’) do texto faz uso adequado do ponto, da vírgula e dos dois pontos, mas a vírgula deveria ser empregada após o termo ‘bom’ e ‘da carne’, e o ponto após ‘sabores’ no parágrafo 4. Há inadequação vocabular ao empregar ‘esta em’ em vez de ‘ser de’ no parágrafo 2. Em relação à ortografia,

há palavras sem acento e outras faltando letras, como é o caso de ‘se’ em vez de ‘ser’ no parágrafo 2. Além disso, surgem palavras rasuradas. No último parágrafo, a autora emprega o termo ‘bom’ para introduzir sua conclusão; depreende-se que é como se estivesse dialogando com alguém. Apesar de não ser um articulador conclusivo, da maneira como foi empregado ele traz ideia de finalização. No geral, as inadequações não geram problemas de compreensão do texto.

Conforme explicitado, a Conclusão e Avaliação do PE é um gênero constituído de ‘considerações’, ‘reflexões’, ‘pontos positivos’ e ‘negativos’ com base no estudo realizado sobre o tema de determinado PE pelos alunos. Entretanto, depreende-se que a autora do texto 5 se limita a fazer apenas considerações sobre a finalidade dos derivados da carne, tipos de derivados mais comuns e a importância da higiene durante a manipulação da carne. Ou seja, não há reflexão mais ampla sobre o tema. O texto não retoma questões como comercialização e conservação da carne presentes no texto 3 (‘original’). Ainda que limitado e apresentando um nível pouco elaborado, a autora conseguiu realizar a retextualização. Embora apresente todas essas inadequações, de modo geral, é um texto que favorece a textualização por parte do leitor.

Tal como apresentado no texto 3, a paragrafização também ocorre no texto 5. Evidentemente, isso favorece a exposição das ideias de forma (mais) adequada. E a autora tem noção da importância dos parágrafos, de modo que cada um apresenta certo ‘item’ do tema principal.

Por ser o gênero que ‘fecha’ o ciclo dos registros de estudos sobre o tema de determinado PE, entendemos que a Conclusão e Avaliação do PE também oferece espaço suficiente para que o aprendiz (aluno) possa, de fato, não só refletir e avaliar, mas também apresentar sugestões relevantes para o aperfeiçoamento da própria construção do CR. Infelizmente, isso não aconteceu no texto 5.

Considerações finais

De modo geral, a análise demonstra que há uma pequena evolução no nível da retextualização do gênero Pesquisa do PE (texto 1) para o gênero Colocação em Comum (texto 2). Por outro lado, a retextualização do gênero Colocação em Comum (texto 2) para o gênero Síntese do PE (texto 3) apresenta um nível ‘mais bem’ elaborado, sendo considerado o texto (mais) adequado ao gênero. Já a retextualização do gênero Síntese do PE (texto 3) para o gênero Conclusão e Avaliação do PE (texto 5) pode ser considerada a que apresenta menor evolução em relação ao nível dos textos.

¹² Esse texto foi ilustrado, originalmente, por Silva (2011) como ‘Texto 5c – Conclusão e Avaliação do PE’.

Considerando os exemplos apresentados por meio dos textos 1, 2, 3 e 5, podemos afirmar que as atividades de retextualização são rotinas usuais e altamente importantes nas práticas escritas no contexto da educação em alternância. Talvez os atores envolvidos nem tenham consciência disso, mas, como ilustram os textos, o CR concretiza esse processo, embora ainda de forma incipiente e aberta ao aperfeiçoamento. Por isso mesmo, a produção do gênero CR pode ser um instrumento de grande importância para o ensino de Língua Materna nos CEFFA, especialmente da modalidade escrita.

Mas para que isso ocorra, a produção escrita exige que sejam estabelecidos parâmetros metodológicos. Isso permite que as condições de produção e recepção dos textos sejam outras, gerando bons textos (retextualizados ou não). E o aluno, evidentemente, poderá melhorar seu desempenho nas produções escritas, ampliando, assim, sua capacidade de escrever. Isso é o que mais nos interessa no estudo da retextualização para o desenvolvimento da escrita do aluno, pensando a construção do CR e, de um modo geral, outros textos nos CEFFA.

Portanto, a partir da análise interpretativa, depreende-se que é fundamental realizar um trabalho mais sistematizado com o referido gênero e as atividades de retextualização (DELL'ISOLA, 2007), a fim de que os alunos possam compreender o processo de construção do CR e também avançar em suas capacidades de uso da escrita. Como já sinalizamos, a reescrita (FIAD, 2009; SILVA; ANDRADE, 2014) pode ser uma ferramenta importante nas atividades escritas e na retextualização de textos do CR nos CEFFA.

Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 261-335.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998-2001.
- BUNZEN, C. **O livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso**. 2005. 170f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FIAD, R. S. Episódios de reescrita em textos infantis. **Estudos Linguísticos**, v. 38, n. 2, p. 9-18, 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG, P. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMONET, J.-C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

GONÇALVES, A. V. As listas de controle/constatações como ferramentas para a reescrita de gêneros. In:

GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (Org.). **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 17-34.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, F. **Formação e práxis dos professores em escolas comunitárias rurais: por uma pedagogia da alternância**. 2000. 248f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

MOREIRA, F. **O religioso e o político no processo de implantação e permanência da Pedagogia da Alternância: uma análise histórica dessas relações nas Escolas Famílias Agrícolas do MEPES no norte do Espírito Santo**. 2009. 362f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 27-45, 2008.

SILVA, C. **Pedagogia da alternância: um estudo do gênero caderno da realidade com foco na retextualização**. 2011. 149f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura)-Fundação Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011.

SILVA, C.; ANDRADE, K. dos S. Produção escrita em uma EFA tocantinense e o trabalho docente. In: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). **Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação**. Palmas: EdUFT, 2014. v. 1, p. 189-206.

Received on September 24, 2014.

Accepted on June 23, 2015.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.